

Histórias em quadrinhos e Ciência da Informação: uma análise da comunidade discursiva

Comics and Information Science: An Analysis of the Discursive Community

Etefania Cristina Pavarina¹

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceio, Alagoas, Brasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3626-5567>

Autor para correspondência/Mail to: Etefania Cristina Pavarina, e.pavarina@unesp.br

Recebido/Submitted: 13 de março de 2023; Aceito/Approved: 30 de julho de 2023



Copyright © 2023 Pavarina. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: esta pesquisa apresenta um estudo da comunidade discursiva de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação, com o objetivo de analisar essa comunidade, identificar seus pesquisadores, as bases de seus fundamentos teóricos e as principais temáticas abordadas. **Método:** pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, realizada por meio de uma pesquisa nas bases de dados Web of Science e BRAPCI, com foco em estudo bibliométrico por meio da análise de citação e cocitação dos trabalhos recuperados nos cenários nacional e internacional. **Resultados:** recuperaram-se 114 artigos que possuem um total de 233 autores e 2.977 citações. Destacam-se, na análise de cocitação, W. Vergueiro e S. McCloud, ambos autores presentes tanto na literatura nacional quanto internacional. A análise de cluster de palavras-chave identificou que os estudos no Brasil e no exterior possuem poucas temáticas em confluência, como por exemplo, questões relacionadas à leitura, linguagem, organização do conhecimento, saúde e representação. **Conclusão:** a literatura internacional sobre a temática ainda não possui bases epistemológicas consolidadas devido ao baixo percentual de autores citados com frequência. Por outro lado, os estudos nacionais apontam um maior consenso teórico no que se refere à fundamentação epistemológica de suas pesquisas ao apresentar autores recorrentes em cocitação como W. Vergueiro, W. Eisner, S. McCloud e B. M. S. Luyten.

Palavras-chave: Análise de citação; História em quadrinhos; Comunidade Discursiva; Ciência da Informação; Produção científica.

Abstract

Introduction: this research presents a study of the discursive community of comic book stories in Information Science, with the aim of describing this community, identifying its researchers, the foundations of its theoretical basis, and the main topics addressed. **Method:** descriptive research, of a qualitative-quantitative nature, carried out through a bibliometric survey in the Web of Science and BRAPCI databases, focusing on the analysis of citation and co-citation of the works recovered in the national and international scenario. **Results:** 114 articles were recovered, which have a total of 233 authors and 2,977 citations. In the co-citation analysis, W. Vergueiro and S. McCloud stand out, both authors present in both national and international literature. The cluster analysis of keywords identified that studies in Brazil and abroad have few overlapping themes, such as reading, language, knowledge organization, health, and representation. **Conclusions:** the international literature on the subject still does not have consolidated epistemological foundations due to the low percentage of frequently cited authors. On the other hand, the national studies point to a greater theoretical consensus in terms of the epistemological foundation of their research by presenting recurring authors in co-citation such as W. Vergueiro, W. Eisner, S. McCloud, and B. M. S. Luyten.

Keywords: Co-citation analysis; Comic book; Discourse Community; Information Science; Scientific production.

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação como campo interdisciplinar se constitui mediante as relações disciplinares que são estabelecidas com outros campos do conhecimento e as interações dialógicas entre seus membros e pesquisadores, que possibilitam o estabelecimento de múltiplas práticas voltadas ao estudo da informação e de seus processos de aquisição, tratamento, disseminação, acesso, uso e reuso.

Sendo a informação o objeto central de estudo neste campo, mais especificamente seu registro simbólico materializado, caracterizado por Buckland (1991) como informação-como-coisa, tem-se uma pluralidade de temas de pesquisas abarcados por tal objeto, como as histórias em quadrinhos: narrativas sequenciais gráficas imbuídas de informações verbo-visuais, compreendidas como fontes de informação, documentos e artefatos mediante seu valor como recursos acadêmicos e culturais que aumentam a competência informacional de seus leitores devido ao seu potencial de mediação de conteúdos complexos.

A partir dos estudos de mapeamento de produção científica desenvolvidos por Oliveira e Nóbrega (2013), Melo e Bari (2020), Santana, Silva, Jesus, e Novaes (2020) é possível depreender um aumento gradativo nas pesquisas sobre histórias em quadrinhos na Ciência da Informação, confirmando a sua legitimidade e seu valor ao campo informacional, nos seus mais vários eixos de investigação.

Nesse sentido, se torna fundamental não apenas discorrer sobre o aumento das pesquisas relacionadas ao tema e como são tratadas pelo campo, mas também compreender as características dessa comunidade discursiva e as

bases teóricas que fundamentam seus estudos para ampliar e oferecer o devido aproveitamento do potencial das histórias em quadrinhos como um dos objetos de estudo da Ciência da Informação.

Nesse contexto foram realizadas as seguintes indagações para direcionar essa pesquisa: qual é a comunidade discursiva de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação? Existe uma relação de similaridade e/ou influência da comunidade discursiva internacional sobre a nacional?

Para responder às indagações supracitadas, se tem como objetivo geral analisar a comunidade discursiva de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação. Como objetivos específicos foram elencados: a) identificar os principais pesquisadores; b) analisar o diálogo entre os fundamentos teóricos entre a literatura nacional e a literatura internacional sobre o tema; c) verificar os temas que essa comunidade discursiva se concentra.

Oliveira (2014) argumenta que a Ciência da Informação permite a construção de um caminho reflexivo para os estudos de quadrinhos, com base em seus fundamentos epistemológicos, no que permeia, principalmente, às questões culturais, teorias sobre a leitura e os sujeitos (usuários). Deste modo, analisar a comunidade discursiva da Ciência da Informação sobre o tema possibilita compreender como os quadrinhos são compreendidos enquanto objetos de pesquisa no campo, verificando suas possibilidades de estudo e lacunas ainda não exploradas, além de possibilitar uma reflexão acerca dos fundamentos teórico-epistemológicos que sustentam essas pesquisas com foco nos diálogos que são estabelecidos entre a comunidade nacional e internacional.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Uma definição clássica do campo, como a formulada por Borko (1968), apresenta a Ciência da Informação como um campo autônomo que surgiu no início de 1960 na forma de uma:

disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso. A CI está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso de informação [...]. Ela tem tanto um componente de ciência pura, através de pesquisa dos fundamentos, sem atentar para sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços.

Em perspectiva similar, Zins (2011, p. 162) expressa que a Ciência da Informação é um “ramo do conhecimento que estuda os aspectos tecnológicos e mediadores do conhecimento objetivo, ou seja, a produção, a representação, a organização, o processamento, a armazenagem, a disseminação e a recuperação do conhecimento”. Assim, quer seja por meio de processos mais técnicos ou métodos sociais, grande parte das acepções de Ciência da Informação ligam-se ao entendimento de que este campo do conhecimento se centra nos processos envolvidos para que a informação chegue ao seu receptor/usuário, o que torna o objetivo da Ciência da Informação como sendo “a formulação de sistemas significantes dos conteúdos registrados para fins de recuperação da informação” (Tálamo & Smit, 2007, p. 41).

Com a possibilidade de dissociação do conteúdo com o suporte físico, cria-se, então, a perspectiva de que a informação poderia desconsiderar a matéria, o que exige certa reflexão e aprofundamento acerca do objeto de estudo da Ciência da Informação, no caso a informação em si. Para (Le Coadic, 1994, p. 4), a informação é

um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. [...] É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, [...]. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Capurro e Hjørland (2007) transmitem a ideia de que a informação é circunstancial, assim o que é informativo pode variar dependendo da necessidade informacional de determinado domínio. Pode-se afirmar que qualquer coisa pode ser classificada como informação para uma ou mais pessoas, e essa informação pode ser de caráter coletivo ou particular. De acordo com os autores, a informação pode ser qualquer elemento considerado relevante para responder a uma pergunta.

Costa e Orrico (2009, p. 1) abordam que a Ciência da Informação “trabalha com a informação nas mais diversas formas de linguagem”, porém não é todo tipo de informação que é possível ser abordada na ciência. Nesse contexto, Buckland (1991) definiu e classificou três tipos de informação: a informação como processo, a informação como conhecimento e a informação como coisa, sendo esta última o foco central da Ciência da Informação por ser passível de armazenagem, representação, acesso e uso.

A informação pode ser abordada por diferentes ângulos, no intuito de aprofundá-la em diferentes concepções para ampliar suas possibilidades de uso. As histórias em quadrinhos se apresentam como uma das formas de registro da informação, quer seja como um documento socio-histórico-cultural, ou como um artefato de entretenimento informativo, mediante seu valor como instrumento de comunicação de massa.

A disseminação ampla das histórias em quadrinhos na indústria jornalística tem permitido que tais meios de comunicação sejam reconhecidos como objeto de estudo em uma ampla gama de áreas do conhecimento, como a Educação, a Comunicação e a Linguística. Além do seu valor intrínseco como fonte de entretenimento, os quadrinhos podem ser vistos como registros históricos, documentos, fontes de informação, formas de arte, meios de comunicação e gêneros literários, e, conseqüentemente, são passíveis de observação e análise rigorosas no meio acadêmico.

M. d. Souza (2017) veem as histórias em quadrinhos como linguagens que produzem sentido e transmitem informação ao seu leitor. Isso porque as histórias em quadrinhos abarcam inúmeras possibilidades interpretativas, mediante os fatores que envolvem sua leitura, por exemplo, o uso das cores e formas de apresentação e representação do conteúdo, os balões de fala, a diagramação, o espaço e o tempo. De modo que, ao se tratar da linguagem dos quadrinhos, se abarca uma gama de formas sociais de comunicação e de significação que incluem a linguagem verbal e não-verbal, em seus moldes específicos. Outra forma de compreender as histórias em quadrinhos é por meio da representação de aspectos sociais e culturais que lhe garantem o status de “uma das manifestações discursivas da cultura contemporânea” (Costa & Orrico, 2009, p. 2).

Essa forma de registro representacional que integra componentes e aspectos de determinada cultura, envolve processos cognitivos que levam em consideração a capacidade de observação e interpretação do leitor (M. d. Souza, 2017). Isso torna as histórias em quadrinhos não apenas um meio de expressão, mas uma forma de expressão artística que objetiva produzir respostas em seu leitor, fator que além de dispor de grande potencial informativo, contribui para a formação de ideias e valores dos indivíduos (Oliveira, 2014).

Os quadrinhos apresentam uma riqueza de propriedades na medição cultural e na leitura, devido ao seu potencial de informar, educar e transformar seus leitores. Além disso, nos espaços institucionais, adquirem uma importância significativa como objetos materiais que servem para compreender uma série de aspectos políticos e sociais em um contexto histórico determinado. Como resultado, são considerados registros valiosos que disponibilizam informação e conhecimento, e são uma ferramenta eficaz de aprendizagem devido aos seus aspectos pedagógicos e educacionais (Messias & Crippa, 2016; Oliveira, 2014).

Oliveira (2014, p. 143) afirma que “situar as narrativas quadrinísticas como registro das formas de ver de pensar do mundo contemporâneo, traz para Ciência da Informação novas formas de se entender a informação e mediar os fluxos para se produzir conhecimento”. Portanto, as histórias em quadrinhos se caracterizam como “fonte de informação sobre as práticas cotidianas, e o modo de pensar dos sujeitos e dos contextos sócio-históricos no qual estão inseridos” (Oliveira, 2014, p. 49). O poder mnemônico dos quadrinhos os torna mais atrativos para os usuários, potencializando seus resultados nos ambientes educacionais, bem como a formação de leitores, o incentivo à leitura etc. (E. d. Souza & Toutain, 2010).

A partir do exposto, torna-se perceptível o poder e potencial das histórias em quadrinhos como objeto de estudo para a construção do conhecimento, quer seja na comunicação e disseminação efetiva da ciência, quer seja como uma fonte de informação e entretenimento para a população em geral.

No tópico subsequente, serão abordadas as características da comunidade discursiva de história em quadrinhos na Ciência da Informação que permitem classificar o grupo de pesquisadores nesse campo como uma comunidade discursiva distinta.

COMUNIDADES DISCURSIVAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O discurso é construído socialmente como um ponto de articulação entre as formações ideológicas dos sujeitos e os fenômenos linguísticos. Assim, o discurso se modifica e se transforma mediante as regras de interpretação e normas de comunicação que são compartilhadas por uma comunidade: regras de cordialidade, vocabulários específicos, gêneros discursivos, objetos de pesquisa, métodos de pesquisa etc. Herzberg (1986) explica que o discurso opera dentro de um conjunto de convenções definidas por comunidades, quer sejam acadêmico-científicas ou sociais, as quais moldam a forma de comportamento e meios de adquirir, compreender e disseminar os conhecimentos de determinadas comunidades.

Apesar do conceito de comunidade discursiva ter sido tratado inicialmente por Martin Nystrand e Patricia Bizzell (Evangelista, Grácio, & Guimarães, 2022), sua notoriedade e popularização se deu a partir da obra *Análise de gênero* de Swales (1990) ao discutir as concepções de gêneros aliadas às práticas discursivas aceitas pelas sociedades, sendo dependentes de objetivos sociais preestabelecidos, isto é, mecanismos regulatórios que determinam os objetivos comunicativos do gênero, sua estrutura, estilo e conteúdo.

Nesse sentido, concepções similares às comunidades discursivas já eram expressas nos delineamentos de Kuhn (1962) de tradições paradigmáticas das comunidades científicas, e também nas ideias de Foucault (1969) sobre formações discursivas. É possível, assim, depreender uma relação de interdependência e complementariedade entre ambos os fenômenos, ou seja, a comunidade forma o discurso e o discurso forma a comunidade.

Segundo a definição de Putnam e Borko (2000, p. 5) uma comunidade discursiva é criada pelas práticas coletivas de seus membros contribuintes e fornece “ferramentas cognitivas – ideias, teorias e conceitos – que os indivíduos se apropriam como seus por meio de seus esforços pessoais para dar sentido as experiências”. Essas práticas discursivas servem para estabelecer comunicação entre os membros e demarcar as diferenças entre as demais comunidades.

As práticas coletivas resultam da criação e interação complexa de um conjunto de discursos que só podem ser realizados por meio da linguagem, ou seja, se concretizam e se disseminam a partir da enunciação de um conjunto de signos que produzem e fazem circular. A partir da linguagem é possível extrair qual é o conteúdo veiculado por determinada comunidade e qual é o seu domínio. Bizzell (1992) ressaltou a importância da linguagem em sua definição, ao explicitar que uma comunidade discursiva se define por um grupo que partilha certas práticas de uso da linguagem que podem ser vistas como convencionalizadas por interações sociais entre membros do grupo e por suas relações com indivíduos de fora - fator este que reforça que uma comunidade discursiva é “unida principalmente por seus usos da linguagem, embora talvez também por outros laços, geográficos, socioeconômicos, étnicos, profissionais e assim por diante” (Bizzell, 1992, p. 222).

Em sua análise de conceitos que permeiam a literatura científica, Amorim e Café (2016) levantaram as seguintes propriedades das comunidades discursivas: possuem uma organização social; possuem uma definição do que pode ser comunicado; são compostas por humanos (atores e receptores) e não-humanos (fontes e serviços); possuem uma estrutura que as organizam; possuem mecanismos que dão forma à informação e ao conhecimento; explicitam os usos da informação e se assemelham ao conceito de disciplina.

Conforme aludido por Swales (1990), nem todas as atividades discursivas são relevantes para a consolidação de uma comunidade discursiva, e nem toda e/ou qualquer comunidade se caracteriza como uma comunidade discursiva. Nessa perspectiva, o autor propôs seis critérios para caracterizar um grupo como uma comunidade discursiva: [1] um conjunto de objetivos em comum amplamente aceito pelos membros; [2] mecanismos de intercomunicação entre os membros; [3] mecanismos participativos para promover a troca de informações e *feedbacks*; [4] criar e/ou se apropriar de um ou mais gêneros para atingir seus objetivos em comum; [5] possuir um léxico específico para o uso do gênero; [6] dispor de uma organização hierárquica, com membros novatos dispostos a aprender com o grupo de membros especializados.

Considera-se, na definição de Swales (1990), que uma comunidade discursiva é formada por um conjunto de indivíduos que partilham objetivos em comum, formalmente explícitos ou não, e mecanismos de intercomunicação entre seus membros a partir de um conjunto de léxico específico – uma terminologia da área – usados para fornecer informações e *feedback*, cumprindo, assim, determinados propósitos comunicativos.

A proposta inicial de Swales sofreu algumas críticas por conceber as comunidades discursivas como um grupo acabado, sem considerar as alterações que a sociedade sofre ao longo dos anos e que modificam suas práticas. Essa noção também se mostra válida apenas para comunidades já estabelecidas e consolidadas, deixando de explicitar como se analisa o processo de ingresso e saída dos membros (Rampazzo & Aranha, 2019). O próprio Swales (2016), no trajeto discursivo de seu pensamento, pontuou que seu conceito inicial de comunidades discursivas não poderia ser encontrado no mundo real por ser excessivamente estático.

Depreender que a comunidade forma o discurso e o discurso forma a comunidade, como afirmado anteriormente, não deve se restringir à noção fechada observada por Fenell et al. (1987 *apud* Swales (1990)) de que o destino da comunidade é acabar circular ou muito estática, como na proposta inicial de Swales (1990). Pelo contrário, a comunidade discursiva deve ser vista em um movimento helicoidal, isto é, um movimento rotativo circular, porém aberto e ascendente que possibilita a manutenção dos discursos já consolidados sem deixar de abrir espaço para a geração de novos discursos e sua transmissão por canais de comunicação.

Em sua reconsideração dos critérios de comunidade discursiva, Swales (2016) propôs modificações em seus conceitos, passando a considerar: o papel dos novos canais digitais de comunicação, a evolução dos gêneros na promoção comunicativa dos objetivos das comunidades discursivas, e um limite de membros com grau adequado de conteúdo relevantes e expertise discursiva. Esse critério foi reformulado na tentativa de amenizar a impressão estática produzida na definição anterior. Ademais, foram acrescentados dois critérios pelo autor: uma comunidade discursiva desenvolve um senso de “relações silenciosas”, ou seja, algumas coisas não precisam serem ditas ou explicadas em palavras e; uma comunidade discursiva desenvolve um horizonte de expectativas, isto é, possui seu ritmo de atividades definido e uma compreensão e sistema de valores sobre o que é bom e menos bom para o trabalho (Swales, 2016).

As comunidades discursivas são direcionadas por vários fatores, sejam eles localização, origens, temáticas, tipos de atividades. Deste modo, uma comunidade discursiva pode se desdobrar em várias mais específicas de acordo com os propósitos centrais e específicos dos grupos. Swales (2016) ofereceu uma categorização das comunidades discursivas, dividindo-as em comunidade local, comunidade focal e comunidade folocal.

As comunidades locais subdividem-se em três tipos: residencial, vocacional e ocupacional, sendo que apenas o último se aplica ao contexto acadêmico. Os membros desse tipo de comunidade partilham o mesmo local de

trabalho ou a mesma área de ocupação e possuem uma terminologia específica difícil de ser compreendida pelo público externo (Swales, 2016).

O segundo tipo, a comunidade focal, é, em alguns aspectos, oposta às comunidades locais, pois remete a associações que atingem regiões, uma nação ou movimentos internacionais sem restrições de idade, nacionalidade, ocupações ou formações acadêmicas. Estas podem ser formais ou informais, contanto que partilhem de um conjunto de regras, agrupadas por preferências profissionais ou recreativas (Swales, 2016).

Por último, a comunidade folocal, por seu caráter híbrido, partilha características das comunidades descritas anteriormente. Nessas comunidades, os membros possuem comprometer duplos – às vezes dividido – ao se dedicarem tanto à desafios e pressões externos quanto internos para observar e atender às demandas locais e focais (Swales, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, de natureza quali-quantitativa, se caracteriza como uma pesquisa descritiva, já que seu foco central reside em conhecer a comunidade discursiva e seus traços característicos para “descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987, p. 110).

Ao visar analisar a comunidade discursiva que publica sobre histórias em quadrinhos na Ciência da Informação, se delimitou como universo de pesquisa a base de dados, de natureza interdisciplinar e abrangência internacional¹, Web of Science (WoS), com a finalidade de obter uma visão ampla sobre o objeto da pesquisa, e também a BRAPCI, de âmbito nacional e natureza disciplinar, por indexar artigos de periódicos da Ciência da Informação. As buscas foram realizadas sem delimitação temporal, nos idiomas português e inglês, com os seguintes termos: história em quadrinhos, *comics*, *comic book*, *comic strip*²

Na base de dados BRAPCI foi realizada uma busca simples, por termo. Na WoS realizou-se uma busca avançada por título, palavras-chave de autor e resumo a partir da seguinte expressão de busca: (*comic** OR "*comic book*" OR "*comic strip*")³. A tipologia documental foi restrita a artigos. Devido ao alto número de publicações recuperadas e à interdisciplinaridade das bases, a pesquisa foi refinada a partir do filtro de categorias Information Science Library Science. Na tabela 1 é apresentada a quantidade de documentos recuperados em cada base a partir dos termos de busca.

Base de Dados	Termo/String de Busca	Artigos	Duplicados	Resultados
BRAPCI	História em quadrinhos	49	15	34
BRAPCI	Comic	38	21	17
WoS	(<i>comic*</i> OR " <i>comic book</i> " OR " <i>comic strip</i> ")	63	-	63
Total				114

Tabela 1. Quantidade de documentos recuperados nas bases de dados.

Após a exclusão dos documentos duplicados, a análise de dados foi realizada por meio do *software* Visualizing Scientific Landscapes (VOSviewer) que possibilitou a construção e visualização de redes bibliométricas, a formulação de *clusters* de palavras-chaves, bem como as relações de citação e cocitação a partir das referências bibliográficas recuperadas nas bases de dados.

A análise de referências bibliográficas (citação e cocitação de autores e/ou documentos) pode ser vista como um reflexo de uma comunidade discursiva, pois evidencia sua estrutura de conhecimento segundo a percepção dessa comunidade citante, bem como a visualização do processo comunicativo entre os pesquisadores e as relações de proximidade de assunto entre os citados (Grácio & Oliveira, 2013).

A análise desses dados bibliométricos pode apontar a dinâmica da produção de conhecimento dentro da comunidade discursiva e sua influência na sociedade. Além disso, foram utilizados para comparar a performance da comunidade discursiva de histórias em quadrinhos no campo da Ciência da Informação, ao descrever seus membros, temáticas de produção, padrões nacionais e internacionais.

¹ Apesar da base de dados Scopus ser amplamente reconhecida, optou-se por priorizar a Web of Science devido a algumas considerações. A busca na Scopus apresenta a facilidade de pesquisa por meio da opção "*Article title, Abstract, Keywords*". No entanto, não é possível filtrar os resultados especificamente para a área de "Library and Information Sciences", o que resultaria em mais de 4.000 registros a serem analisados dentro da categoria mais ampla de "*Social Sciences*". Por esse motivo, a Web of Science foi selecionada como a principal fonte de pesquisa, permitindo uma análise precisa e direcionada à área específica de "*Library and Information Sciences*". Essa escolha evita a triagem e o tratamento de um grande volume de registros irrelevantes para o tema em questão.

² As buscas foram realizadas no dia 20 de janeiro de 2023.

³ A combinação da expressão de busca nos campos pesquisados resultou na seguinte estratégia de busca: ((TI=((*comic** OR "*comic book*" OR "*comic strip*"))) OR AK=(((*comic** OR "*comic book*" OR "*comic strip*"))) OR AB=((*comic** OR "*comic book*" OR "*comic strip*"))).

	Autor	Afiliação	Documentos Publicados
Nacional	Ramos, Rubem Borges Teixeira	Universidade Federal de Goiás	6
	Dumont, Lígia Maria Moreira	Universidade Federal de Minas Gerais	3
	Pavarina, Etefania Cristina	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	3
	Bari, Valéria Aparecida	Universidade Federal de Sergipe	2
	Paiva, Rodrigo Sérgio Ferreira de	Universidade Católica de Pernambuco	2
	Santos, Mariana Oliveira dos	Universidade do Estado de Santa Catarina	2
	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	Universidade de São Paulo	2
Internacional	Beynon-Davies, Paul	Cardiff Business School, Cardiff University	2
	Chen, Joyce Chao-Chen	Chung Yuan Christian University, Taiwan; National Taiwan Normal University, Taiwan	2
	Lo, Patrick	University of Tsukuba, Japan	2
	Stark, Andrew J	The Southport School, Australia	2
	Sugimoto, Shigeo	University of Tsukuba, Japan	2

Tabela 2. Autores mais produtivos.

A seguir é apresentada a análise e discussão dos resultados com enfoque nos dados coletados para identificar: [1] produtividade, número de publicações produzidas por indivíduos ou grupos dentro da comunidade discursiva e [2] impacto, as métricas de impacto como o número de citações recebidas pelas outras publicações analisadas, indicam a influência da produção de discurso da comunidade.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado das buscas nas bases de dados, foram recuperados 114 artigos, distribuídos entre a literatura internacional (63 artigos) e a literatura nacional (51 artigos), que compõem o universo de análise desta pesquisa. Para comparar a literatura internacional e nacional da área, os dados métricos foram analisados separadamente.

A partir dos artigos recuperados foram identificados um total de 233 autores que produzem trabalhos sobre a temática. A literatura internacional apresenta um universo de 152 autores e coautores. Por outro lado, a literatura nacional é composta por 81 autores e coautores. A análise de autoria permitiu identificar os autores que compõem essa comunidade discursiva, destacando-se aqueles que apresentam maior produtividade científica. A Tabela 2 apresenta os autores mais produtivos dessa comunidade, considerando apenas aqueles que tiveram pelo menos 2 documentos recuperados.

Os autores internacionais mais produtivos centram-se no Reino Unido, na Austrália, em Taiwan e no Japão. Isso significa que as histórias em quadrinhos no campo da Ciência da Informação despertam o interesse tanto de pesquisadores no Ocidente quanto no Oriente. Os principais pesquisadores brasileiros que compõem essa comunidade discursiva são lotados em distintas universidades ao redor do país. Rubem Borges Teixeira Ramos, Waldomiro Vergueiro e Valéria Bari são os pesquisadores mais representativos sobre a temática na área, conforme pesquisa realizada por Melo e Bari (2020). Essa afirmativa é refletida também pelos dados levantados nesse trabalho, tanto por serem autores que publicam sobre o assunto, quanto por serem autores utilizados como referência em outras pesquisas.

O *software* VOSviewer permitiu identificar as palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores em suas pesquisas. Esses termos refletem os temas abordados nos artigos, baseados na sua frequência de coocorrência. Na literatura internacional, foi identificado um total de 308 palavras-chave. Entretanto, foi utilizado o tesauro⁴ para padronizar os termos que possuíam variações em seus caracteres, chegando-se, assim, a um total de 297 palavras-chave que compõem o corpus de análise. Os *clusters* (agrupamentos) de palavras-chaves foram gerados utilizando como parâmetro atração 5, para aproximar o que é comum, e repulsão 0 (zero), para facilitar a visualização da rede e dos *clusters* apresentados na figura 1.

⁴O *software* VOSviewer disponibiliza uma funcionalidade que permite criar um arquivo de texto para controle do vocabulário, conhecido como tesauro. Essa ferramenta interna do *software* tem como objetivo facilitar a substituição e a padronização de termos utilizados na análise de dados.

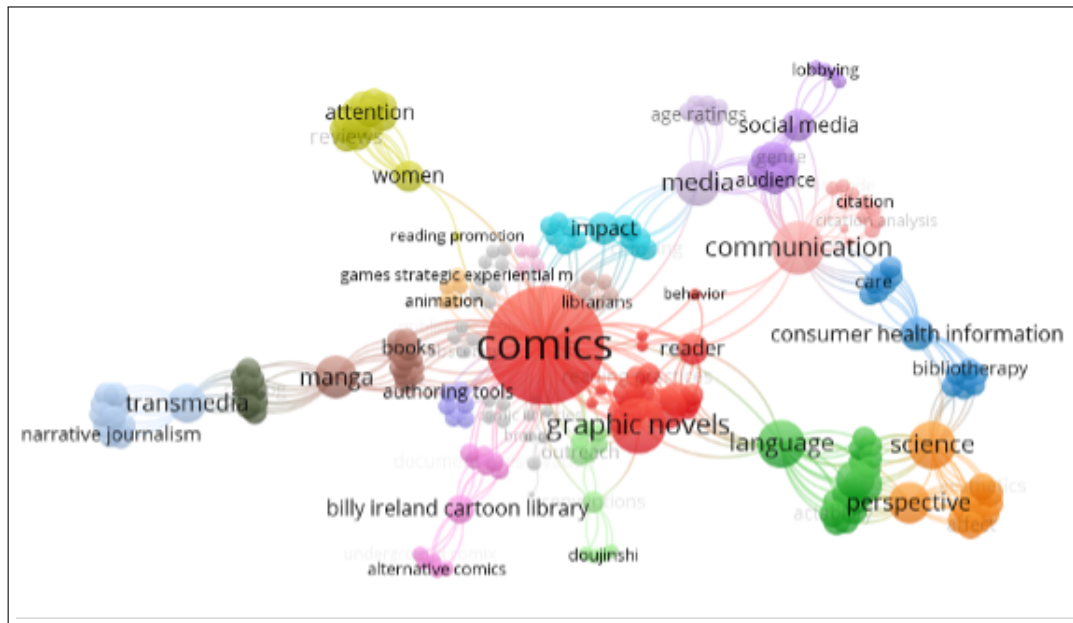


Figura 1. Mapa das palavras-chave relacionadas à temática na literatura internacional.

A literatura internacional apresenta, ao todo, 24 *clusters* formados com as palavras-chaves das pesquisas analisadas. Esses grupos refletem as temáticas abordadas pelos pesquisadores referentes às histórias em quadrinhos na Ciência da Informação. O campo da Ciência da Informação, mediante sua característica interdisciplinar, abarca uma grande quantidade de eixos de pesquisa dedicados ao estudo da informação nos sistemas sociais e humanos. Esse caráter do campo, aliado às histórias em quadrinhos, objeto de pesquisa também interdisciplinar, remete a uma grande variedade de frentes de pesquisa, sob diversos aspectos. A diversidade de assuntos que compõem os *clusters* evidenciam essas múltiplas possibilidades de estudar os quadrinhos no campo da Ciência da Informação. Desta forma, são descritos, abaixo, os principais *clusters* para fornecer uma ampla compreensão das temáticas abordadas nos trabalhos analisados.

O *cluster* vermelho aborda o estudo das histórias em quadrinhos e *graphic novels* no âmbito da leitura, com foco na formação de leitores, motivação de leitura, práticas de leitura e gêneros, alfabetização e presença de histórias em quadrinhos em bibliotecas escolares. O elevado número de palavras-chave e ligações entre as pesquisas sugere que este assunto é uma das vertentes principais na área da Ciência da Informação.

O *cluster* verde possui termos mais voltados à linguagem. Estes se relacionam ao campo em pesquisas sobre os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), ontologias, estruturas e bancos de dados, isto é, pesquisas voltadas às características da linguagem (representação) na modelagem de informações das histórias em quadrinhos para o seu armazenamento e acesso. Associado ao *cluster* verde, há o *cluster* laranja, que trata de uma perspectiva computacional voltada à busca e recuperação da informação sob um olhar da ciência, isto é, pesquisas que tratam da comunicação científica por meio de histórias em quadrinhos.

O *cluster* azul, também associado à ciência, é focado em pesquisas que abordam o uso de histórias em quadrinhos na saúde. Essa temática é trabalhada pelos pesquisadores internacionais do campo da Ciência da Informação sob os aspectos da alfabetização em saúde, informações do paciente e, principalmente, o uso de histórias em quadrinhos na biblioterapia.

O *cluster* amarelo trata da representação de mulheres nos quadrinhos, bem como da relação entre quadrinhos e jogos eletrônicos, redes sociais e internet. Por outro lado, o *cluster* roxo é dedicado ao estudo das mídias sociais sob a perspectiva de gênero, sexualidade e uso de histórias em quadrinhos na democratização midiática.

Em se tratando dos termos utilizados nas pesquisas nacionais sobre o assunto, foram recuperadas 139 palavras-chaves⁵, destas verificou-se que as temáticas abordadas se diferem um pouco em comparação com a literatura internacional, conforme mostrado na figura 2 em que se predominam outras frentes de pesquisas.

⁵As palavras-chave recuperadas nas pesquisas nacionais não demonstraram uma quantidade significativa de variações terminológicas que justificassem a necessidade de utilização do tesouro disponível no VOSviewer.

Corpus nacional			Corpus internacional		
Autores mais citados	n total de citações	n de artigos em que foi citado	Autores mais citados	n total de citações	n de artigos em que foi citado
Vergueiro, W.	60	45	Searle, J. R.	19	2
Eisner, W.	36	35	Mccloud, S.	12	8
Mccloud, S.	14	13	Scott, R. W	12	7
Luyten, S. M. B.	14	12	Lo, P.	12	6
Bari, V. A.	16	8	Jenkins, H.	9	6
Moya, A.	12	11	Jenkins, H.	9	6
Ramos, P.	9	8	Vergueiro, W.	9	3
Eco, U.	9	7	Beynon-Davies, P.	8	2
Santos, R. E.	8	8	Zizek, S.	7	1
Chartier, R.	6	6	Ellis, A.	6	6

Tabela 3. Autores mais citados.

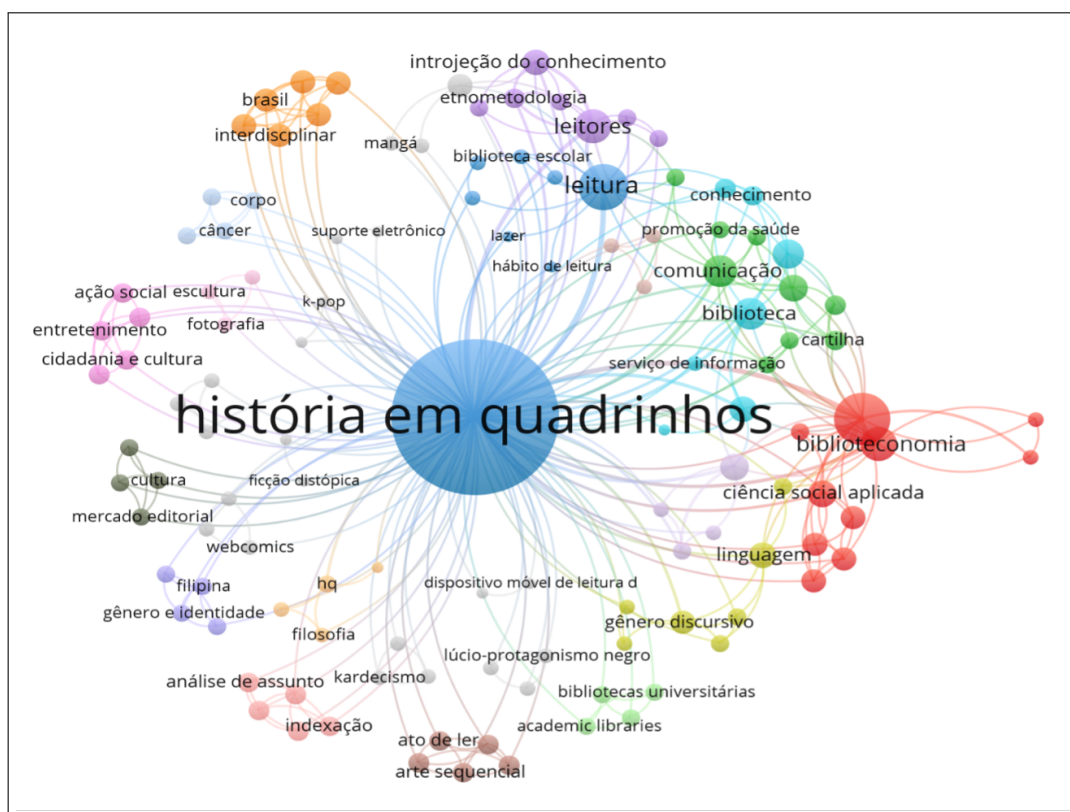


Figura 2. Mapa das palavras-chave relacionadas à temática na literatura nacional.

A literatura nacional apresenta, ao todo, 27 *clusters* formados com as palavras-chaves das pesquisas analisadas. A similaridade direta com a comunidade internacional é refletida apenas nos *clusters* azul e roxo escuro, que tratam de pesquisas sobre leitura, formação de leitores, bibliotecas escolares relacionadas aos quadrinhos; no *cluster* verde por abordar questões que se referem à saúde, comportamento e à comunicação e; no *cluster* vermelho por abordar aspectos gerais do uso de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação, na Biblioteconomia e nas ciências sociais aplicadas.

Apesar do *cluster* amarelo tratar de questões sobre a linguagem, essas são voltadas a aspectos diferentes dos abordados pela comunidade internacional, por se tratar da construção de sentido, da caracterização dos quadrinhos como gênero discursivo e seu caráter como obra literária. Outra temática que é abordada de forma diferente da comunidade internacional é a organização do conhecimento, estudada pelos pesquisadores brasileiros na perspectiva de análise de assunto, indexação, catalogação (*cluster* vermelho claro).

Para análise de citação, dos 114 artigos examinados, há um total de 2.977 referências feitas por 2.086 autores. Das referências, 1.906 são provenientes das publicações internacionais, escritas por 1.620 autores distintos. Já as publicações nacionais baseiam-se em 1.071 referências, realizadas por 466 autores. Como a literatura, principalmente a internacional, apresenta muitos autores, se optou como critério para apresentação os dez pesquisadores mais citados nos estudos analisados. Assim, na tabela 3 é possível visualizar a elite da literatura internacional e nacional.

Observa-se que os autores elite da literatura internacional acumulam juntos 103 citações de um total de 1.906, o que equivale a 5,40% do número total de citações. Além disso, 18 foram mencionados quatro vezes cada, enquanto 30 foram citados três vezes, 127 foram mencionados duas vezes e 812 não receberam mais que uma menção. Essa baixa porcentagem de citação pode indicar que a comunidade internacional ainda não possui bases epistemológicas consolidadas quando se trata de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação.

Já na elite da literatura nacional, os 10 autores mencionados receberam 184 citações, o que corresponde a 17,18% do total de 1.071 citações. Além desses autores destacados, no conjunto total verificou-se que 16 autores foram citados quatro vezes cada, enquanto 23 foram citados três vezes, 47 foram citados duas vezes e 367 não tiveram mais que uma citação. Essa análise de cocitação reflete que, na literatura nacional, parece haver um consenso teórico inicial, ou seja, uma clareza sobre os autores que fundamentam o corpus de pesquisas na área dentro do Brasil. Isso pode ser resultado de uma tradição acadêmica que vem se consolidando a partir de discussões e debates dentro da comunidade científica.

Ao avaliar a concordância referente ao referencial teórico entre os pesquisadores, verificou-se uma ampla variação – o que significa que os pesquisadores dessa comunidade discursiva, de modo geral, apresentam uma identidade de citação quase que completamente distinta. Apenas dois teóricos são citados em comum pela comunidade nacional e internacional, Waldomiro Vergueiro e Scott McCloud. O pesquisador Vergueiro é um dos mais influentes do campo na literatura nacional e sua presença na literatura internacional indica a visibilidade da produção científica de brasileiros no exterior. Por outro lado, McCloud é um dos principais teóricos sobre histórias em quadrinhos de modo geral, e usado para fundamentar pesquisas em campos do conhecimento distintos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de uma comunidade discursiva é um dos modos de buscar compreender as dinâmicas sociais presentes em grupos que compartilham uma linguagem e objetos de pesquisa em comum. Essa análise se baseia na ideia de que um discurso não é uma expressão individual, mas sim uma construção social que reflete as normas, valores e relações existentes em uma comunidade.

A análise de dados coletados em contextos específicos, como na BRAPCI e WoS no caso desta pesquisa, tornou-se fundamental para identificar os padrões de interação e de produção de sentido que caracterizam a comunidade discursiva em questão. Essa análise permitiu compreender questões relacionadas à diversidade linguística entre a comunidade nacional e a internacional, a construção da identidade e os fundamentos teórico-epistemológicos que sustentam os estudos desenvolvidos pelo campo.

Verificou-se que as temáticas de pesquisas podem variar entre a literatura nacional e internacional que compõem uma comunidade discursiva. Entretanto, é possível encontrar alguns pontos de conexão entre os temas, o que possibilita estabelecer avanços e descobertas na pesquisa a partir do compartilhamento e interação entre a comunidade. A análise dos dados indicou que os principais pontos de convergência entre a literatura nacional e internacional estão presentes na abordagem de questões relacionadas à leitura, linguagem, organização do conhecimento, saúde e representação.

Esses resultados sugerem que a literatura nacional tem uma identidade própria na pesquisa sobre histórias em quadrinhos, mas também está conectada e, de certo modo, influenciada pela produção científica internacional. Além disso, a existência desses *clusters* indica que há uma tendência de agrupamento de pesquisas com temáticas semelhantes, o que pode ser resultado de uma tradição acadêmica em fase de consolidação.

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a literatura internacional ainda não possui bases epistemológicas consolidadas quando se trata de histórias em quadrinhos na Ciência da Informação. Isso é indicado pela baixa porcentagem de citações dos autores elite, com apenas 5,40% do número total de citações. Embora alguns autores tenham sido mencionados com mais frequência, a grande maioria recebeu poucas ou nenhuma menção. Isso pode indicar que a comunidade internacional ainda está trabalhando para estabelecer as bases epistemológicas necessárias para avançar na compreensão e no desenvolvimento desta área.

Por outro lado, a literatura nacional aponta um maior consenso teórico no que se refere a fundamentação epistemológica de suas pesquisas. No entanto, é importante destacar que há uma ampla variação na concordância referente ao referencial teórico entre pesquisadores, o que indica uma identidade de citação distinta.

A presença de Waldomiro Vergueiro na literatura tanto nacional quanto internacional sugere uma visibilidade crescente da produção científica brasileira no exterior. Além disso, a presença de Scott McCloud como um dos teóricos mais citados na literatura nacional e internacional destaca sua importância para a fundamentação epistemológica de pesquisas sobre histórias em quadrinhos, tanto na Ciência da Informação quanto em outros campos do conhecimento. Em geral, os resultados sugerem a necessidade de aprofundar a investigação sobre as dinâmicas sociais e interdisciplinares nas comunidades discursivas de história em quadrinhos na Ciência da Informação, especialmente no que se refere à fundamentação teórica.

REFERÊNCIAS

- Amorim, I. S., & Café, L. (2016, October 23-27). Os conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio hjørlandiana. In *Xvii encontro nacional de pesquisa em ciência da informação*. Marília. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/190585> ([Artigo])
- Bizzell, P. (1992). *Academic discourse and critical consciousness*. University of Pittsburgh Press.
- Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American Documentation*, 19(1), 3-5. Recuperado de <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerna/mri-01---information-science--what-is-it.pdf>
- Buckland, M. K. (1991). Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 351-360. doi: 10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASIS>3.0.CO;2-3
- Capurro, R., & Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. *Perspectivas em ciência da informação*, 12(1), 148-207. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>
- Costa, R. S., & Orrico, E. G. D. (2009). A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. *Data-GramaZero*, 10(2). Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6660> ([Artigo])
- Evangelista, I. V., Grácio, M. C. C., & Guimarães, J. A. C. (2022). Concepts of domain, discourse community and epistemic community: affinities and specificities. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 16. doi: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02138
- Foucault, M. (1969). *L'archéologie du savoir*. Gallimard.
- Grácio, M. C. C., & Oliveira, E. F. T. d. (2013). Estudos de análise de cocitação de autores: uma abordagem teórico-metodológica para a compreensão de um domínio. *XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/185083> ([Artigo])
- Herzberg, B. (1986, March). *The politics of discourse communities*. CCC Convention, New Orleans. ([Paper])
- Kuhn, T. S. (1962). *The structure of scientific revolutions*. University of Chicago Press.
- Le Coadic, Y.-F. (1994). *A ciência da informação*. Briquet de Lemos/Livros.
- Melo, I. C. A. d., & Bari, V. A. (2020). Levantamento bibliométrico da produção sobre histórias em quadrinhos dos pesquisadores brasileiros da ciência da informação. *Revista Fontes Documentais*, 3(1), 61-86. Recuperado de <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14833/2/LevantamentoBibliometricoProducao.pdf>
- Messias, C. I., & Crippa, G. (2016, outubro 23-27). Histórias em quadrinhos na internet como fontes de informação. *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Recuperado de <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/104693> ([Artigo])
- Oliveira, M. J. d. A. (2014). *As histórias em quadrinhos como fonte de informação: uma leitura de fábulas no âmbito da ciência da informação* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense). Recuperado de <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7493>
- Oliveira, M. J. d. A., & Nóbrega, N. G. d. (2013). Conhecer para mediar: investigação sobre as pesquisas com quadrinhos em biblioteconomia e ciência da informação. *XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/184534> ([Artigo])
- Putnam, R. T., & Borko, H. (2000). What do new views of knowledge and thinking have to say about research on teacher learning? *Educational Researcher*, 29(1), 4-15. Recuperado de <https://doi.org/10.3102/0013189X029001004> doi: 10.3102/0013189X029001004
- Rampazzo, L., & Aranha, S. (2019). Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos. *Alfa: Revista de Linguística*, 63(2), 373-396. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1909-6> doi: 10.1590/1981-5794-1909-6
- Santana, F. L., Silva, A. M., Jesus, S. A. d. S. d., & Novaes, F. C. P. (2020, novembro 5-6). As histórias em quadrinhos na perspectiva da ciência da informação: uma análise preliminar. *XXI Encontro de pesquisadores: desafios em desenvolvimento regional*. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/349442884_As_historias_em_quadrinhos_na_perspectiva_da_ciencia_da_informacao_uma_analise_preliminar ([Artigo])
- Souza, E. d., & Toutain, L. B. (2010). Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. *Pontode-Acesso*, 4(1), 78-95. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3930>
- Souza, M. d. (2017). *“estação das brumas”: a intertextualidade nas histórias em quadrinhos e a apropriação da informação cultural em sandman* (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo). Recuperado de <https://doi.org/10.11606/D.27.2018.tde-22022018-171306>
- Swales, J. M. (1990). The concept of discourse community. In J. M. Swales (Ed.), *Genre analysis: English in academic and research settings* (p. 21-33). Cambridge University Press.
- Swales, J. M. (2016). Reflections on the concept of discourse community. *Asp, Bordeaux*, 69, 7-19. Recuperado de <https://compositionforum.com/issue/37/swales-retrospective.php#:~:text=Linguist%20John%20Swales%20defined%20discourse,their%20goals.%E2%80%9D%7B1%7D>
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.
- Tálamo, M. d. F. G. M., & Smit, J. W. (2007). Ciência da informação: pensamento informacional e integração disciplinar. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 1(1), 33-57. Recuperado de <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2007.v1n1.03.p33> doi: 10.36311/1981-1640.2007.v1n1.03.p33
- Zins, C. (2011). Redefinindo a ciência da informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”. *Informação & Sociedade: Estudos*, 21(3), 155-167. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/11901/7003>

Como citar este artigo (APA):

Pavarina, E. C. (2023). Histórias em quadrinhos e Ciência da Informação: uma análise da comunidade discursiva. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 11. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.90160>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Etefania Cristina Pavarina
Concepção do manuscrito	X
Escrita do manuscrito	X
Metodologia	X
Curadoria dos dados	X
Discussão dos resultados	X
Análise dos dados	X

Disponibilidade de Dados Científicos da Pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)